

**FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
FACCAMP**

**CLAUDETE BIONTI**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO LIMPO PAULISTA – SP**

**2011**

CLAUDETE BIONTI

## A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari, Mestre em Fonoaudiologia.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2011

Dedico este trabalho em memória ao meu avô José Bionti, por ser a única pessoa que ficou feliz com a profissão que escolhi. E ao meu noivo Jésus por me motivar, me apoiar e pela força que me deu nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço a todos os professores, que através de seus conhecimentos me deram a oportunidade de descobrir coisas fantásticas na Educação. Como: Grandes Educadores; Pensadores; Filósofos; Personagens que mudam as histórias. Estar sentada em uma sala de aula, assistir as aulas foi uma conquista em minha vida. Hoje ganhei uma nova visão de entender o mundo, de me posicionar diante das situações, graças ao empenho de meus educadores.

“Nesta vida,  
Pode-se aprender três coisas de uma criança:  
Estar sempre alegre.  
Nunca ficar inativo  
E chorar com força por tudo o que se quer... ”  
Paulo Leminski (1944-1989)

## RESUMO

Abordando o tema Música na Educação Infantil, reconhece-se a importância de se trabalhar com a música na educação. Diante disso esse trabalho tem como objetivo verificar como a música está sendo trabalhada e qual a contribuição que ela trás para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A pesquisa foi desenvolvida através de levantamento bibliográfico e observação da sala de aula. A partir disso, deu-se a reflexão.

Palavras chaves: Música, Educação Infantil, Desenvolvimento.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
1. MÚSICA .....	09
1.1 DEFINIÇÕES DE SOM E SILÊNCIO .....	10
2. A CRIANÇA E A MÚSICA.....	12
2.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
3. REFLEXÕES.....	17
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

A música é um instrumento de aprendizagem que deve ser valorizada e explorada na educação infantil. A fim de discutir este assunto, esta pesquisa aborda a importância da música para o desenvolvimento da criança e a forma como deve ser ensinada.

Sobre este tema é importante questionar: Qual a importância da música para o desenvolvimento infantil? Como a música está sendo trabalhada atualmente na educação infantil?

Justifica-se o estudo desse assunto, a importância que a música possui no desenvolvimento da criança como um todo e no processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é verificar como a música está sendo trabalhada e qual a contribuição que ela trás para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado pesquisa bibliográficas, consultando os estudos de Teca Alencar de Brito, Ana Paula Cascarani e o Referencial Curricular da Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de observação envolvendo professoras de uma creche municipal, onde o ensino da música foi analisado e comparado com os estudos bibliográficos.

No primeiro capítulo do trabalho aborda algumas concepções sobre a música, conta também com uma passagem rápida sobre o que é som e o silêncio. No segundo capítulo, é destacada a importância de se trabalhar a música na educação infantil e qual a contribuição que ela trás para o aprendizado das crianças. E, por fim no terceiro e último capítulo mostra o resultado das reflexões feitas com base das análises das bibliografias estudadas e da pesquisa de campo realizada.

# 1. MÚSICA

(...) A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. (Brito, 2003, p.25)

A música recebe diversas concepções para ser definida, porém muitas delas são inadequadas. A música pode ser definida como a linguagem que organiza os signos sonoros e o silêncio ampliando a percepção e a consciência vivenciando diversos fenômenos e conceitos.

A música não é somente uma característica dos sons, mas sim um meio de fazer os ouvintes refletirem sobre o mundo a sua volta. Para existir a música é necessário que ocorra a passagem do sonoro ao musical.

É importante obter conhecimentos da nossa cultura musical, mas sem deixar de conhecer outras culturas que não fazem parte do nosso cotidiano, permitindo que os conhecimentos adquiridos sejam ampliados, ajudando a nos conhecer melhor e a conhecer o mundo ao nosso redor.

A partir do século XX ocorreram mudanças na música devido às transformações tecnológicas que continuam ocorrendo até os dias atuais. Essas mudanças ocorrem nos gêneros e estilos musicais, surgiram também à criação de novos instrumentos e ampliação de novos conhecimentos em relação aos instrumentos que já existiam.

Com o passar do tempo a música passou a ser importante na educação infantil, sendo uma ferramenta que ajuda na aprendizagem que por meio do lúdico e não da obrigatoriedade, trabalha o sensorio-motor, a exploração dos gestos com um valor expressivo vinculado a organização e estruturação da linguagem musical.

Não se relacionar com a música é impossível devido em diferentes momentos e por diversas razões a mesma estar presente em nossas vidas, seja ouvi-la em casa ou no supermercado. Envolvemo-nos tanto com a música que às vezes os nossos pés não resistem a um ritmo e balança conforme ele e em outros casos a música fica impregnada em nossas cabeças nos fazendo lembrá-las ou até mesmo cantá-las por algum tempo. Existem também aquelas músicas que foram criadas por nós mesmos quando éramos crianças ou aquelas que foram inventadas para fazer uma criança dormir ou se acalmar.

De fato temos um repertório especial onde as músicas possuem significados e representa a nossa história, existe aquela música que marcou a infância, ou aquela que lembra algo da adolescência, por fim a música esta em todos os lugares e em cada um de nós.

## 1.2 DEFINIÇÕES DE SOM E SILÊNCIO

A música é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio. (RCNEI, vol.3, 1998, p.45)

Os sons são vibrações captadas por nossos ouvidos, podendo ser impostos por nossa cultura. Os sons que ouvimos estão sendo produzidos ao nosso redor. Já o silêncio corresponde às vibrações que não são captadas pelo ouvido devido serem lentas ou rápidas demais. Não devemos deixar de considerar que o silêncio não é a falta de som, mas sim um aspecto de um mesmo fenômeno.

Tudo que está ao nosso redor vibra por estar em constante movimento, mas nem sempre essas vibrações se tornam em sons. A cultura que vivenciamos impõe limites, os quais só nos permitem ouvir os sons que são produzidos ao nosso redor, por esse motivo apresentamos dificuldades em ouvir e reproduzir sons que são de outras culturas.

Movimentos vibratórios são movimentos que agitam o ar gerando vibrações, que aumentando a velocidade gera ondas sonoras, as quais nossos ouvidos conseguem captar, e trabalhando junto com o cérebro passa a dar sentido a essas ondas.

(...) O universo vibra em diferentes frequências, amplitudes, durações, timbres e densidades, que o ser humano percebe e identifica, conferindo-lhes sentidos e significados. (Brito, 2003, p. 19)

Ter contato com diversos tipos de sons faz parte das nossas vidas, porém cada som tem um significado diferente, variando conforme a mudança de tempo e cultura.

A maioria da população humana está exposta a inúmeros sons por habitarem os centros urbanos e, é de suma importância não permitir que a poluição sonora

atrapalhe e a exposição excessiva a diversos sons não comprometa a qualidade de vida.

O silêncio absoluto não existe, pois o nosso próprio corpo emite sons como, por exemplo, os batimentos cardíacos que podem ser ouvidos mesmo estando em lugares à prova de sons.

Há diversas maneiras de se reproduzir um som como, por exemplo, com a voz, com o corpo, objetos, brinquedos sonoros e instrumentos musicais entre outros.

## 2. A CRIANÇA E A MÚSICA

As crianças interagem facilmente com a música por ser uma atividade que está presente na vida dos seres humanos, esse processo de musicalização começa de forma espontânea por meio de contato com os diversos sons e com as músicas do cotidiano. Todos os tipos de música seja ela uma cantiga ou um jogo musical é de suma importância na vida das crianças, pois é através do contato estabelecido entre a música e a criança que ela irá desenvolver um repertório ajudando na comunicação através dos sons favorecendo também o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Para despertar o gosto pela atividade musical é importante que ocorra a estimulação por meio de brincadeiras e o manuseio de brinquedos rítmicos, pois as brincadeiras com as músicas ajudam a criança a se relacionar com o mundo o conhecendo melhor e, é por meio delas que a criança inventa sons transformando-os em música, incentivando a busca por conhecimentos e materiais que se tornaram instrumentos, completando sua invenção.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) propõe ao educador um trabalho com a música que proporcione para as crianças experiências de vivenciar e refletir, aumentando seu nível de conhecimento, trabalhando com propostas que respeite o modo de pensar, sentir e perceber da criança. Observação e respeito em relação ao espaço e a exploração que a criança utiliza no universo musical é um dever do educador, pois é através desses meios que a criança irá ter acesso as experiências musicais.

A música está presente na vida humana, seja ela por meio de uma canção de ninar ou por uma música para dançar. A criança entra em contato com a música desde muito cedo, esse contato acontece através da cultura musical que ela vivência.

Nos primeiros meses de vida um bebê já explora objetos que produzem ruídos. Quando se coloca um móvel no berço de uma criança de quatro meses logo ela vai explorá-lo de alguma forma para que ele produza algum tipo de som, seja essa exploração através de choqualhar ou bater no objeto. Por volta dos oito meses a criança já faz uma exploração mais elaborada do objeto, na qual a variação de

sons é maior. Uma criança com três anos já possui a capacidade de criar variações com um objeto que produza sons, diversificando e modificando o timbre.

Já as crianças de quatro a cinco anos preferem a repetição, criam produtos sonoros ou musicais que sejam repetitivos. Quando ocorre a repetição devemos levar em conta a descoberta sonora que a criança alcançou com a repetição e a variação de sons, pois é através dessa exploração que seu campo musical aumentará.

A criança utiliza-se da expressão do som, ou seja, faz a representação real do som com base em sua vivência afetiva criando um jogo simbólico próprio. Essa vivência começa por volta dos quatro a cinco anos e quando chega aos sete anos o realismo acústico começa aparecer, aos dez anos o realismo fica claro diferente de quando se tem cinco anos, onde a criança ainda não sabe definir a diferença entre os sons que se está ouvindo.

A partir do cinco anos a criança já consegue gesticular sons com movimentos lentos para representar música calma e movimentos amplos utilizando o corpo inteiro com uma intensidade maior para representar as músicas que são mais agitadas. Isso torna claro que a motricidade possui ligação com a representação sonora do real.

Por volta do seis a sete anos aparece à produção musical, é nessa idade que a criança começa a entender e respeitar as regras impostas pelo jogo musical criando nela a preocupação em organizar a música dando-lhe uma forma.

O jogo musical com regras pode ser trabalhado com as crianças através de brincadeiras com música, onde elas acompanham o ritmo, moldando conforme cantam. Esse processo ajudará a explorar fontes de pesquisa sonora, a se expressar através da afetividade, a representação e por fim organizar suas idéias.

É importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área. (Brito, 2003, p.40)

Nos primeiros meses de vida o bebê explora grandes quantidades de sons sem se preocupar com afinação, mas tem a preocupação em explorar com qualidade os gestos que exercita, pois é nesta fase que os bebês se preparam para o exercício da fala até chegar aos oito meses onde ele pode ou não começar a falar.

O modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia. (Brito, 2003, p.41)

A criança pequena quando entra em contato com um instrumento musical geralmente ela não se preocupa em reproduzir ou imitar estruturas sonoras que já existem, mas se preocupa em criar sons com diferentes formas, sendo eles altos ou baixo, intensos e tocando aleatoriamente. Encantam-se com os sons que produz sem ter a preocupação se existe melodia, ritmo ou até mesmo harmonia.

Quando a criança entra em contato com um instrumento, sua primeira reação é explorá-lo produzindo blocos de som, variando a altura, a intensidade exercitando gestos que são necessários para a realização musical criando sua própria música, experimentando e reproduzindo gestos, mesmo que as músicas criadas por ela ainda não seja figurativa. Com o passar do tempo essa mesma criança adquire interesse em reproduzir uma pequena canção que pode ter sido criada por ela ou aprendida e se for estimulada poderá tocar um instrumento em particular.

Se comparar a expressão musical com a expressão gráfica de uma criança de até seis meses irá descobrir que ambas são parecidas, pois a criança começa a criar suas primeiras noções musicais através da exploração como, por exemplo, tudo tem um começo os primeiros desenhos de uma criança começam sem formas e conforme a criança vai aperfeiçoando suas habilidades seu sensório-motor se desenvolve e seus desenhos passam a ter sentido, ocorrendo à transição dos desenhos sem forma para desenhos com formas figurativas e conforme se desenvolve suas habilidades seus desenhos chegam mais próximo do real.

Com a música o mesmo acontece, no começo a exploração musical é necessária, porém não possui sentido figurativo, depois de certo tempo através da exploração sonora as formas musicais começam aparecer e a criança começa a desenvolver seus conhecimentos sonoros até chegar a uma produção real podendo ser uma composição própria. O mesmo também acontece se compararmos o processo de aprendizagem da linguagem com a expressão musical, ambas necessitam que a criança em sua trajetória para a descoberta do conhecimento reorganize suas percepções, faça explorações e descobertas, construindo suas próprias hipóteses refletindo sobre suas ações. Cada criança irá desenvolver sua aprendizagem de forma diferente e no seu tempo, a aprendizagem depende da forma como cada criança explora os materiais sonoros que possui e a sua forma de

explorar os sons vocais, onde tudo dependerá da sua condição de manipular cada situação.

A criança aprende música da mesma forma como aprende seu nome ou quando passa pelo processo de alfabetização, no começo qualquer som emitido para a criança é uma música, mesmo que não possua melodia, ritmo e harmonia. Com o passar do tempo e com o aperfeiçoamento ela vai desenvolver sua música, aumentando as experiências adquiridas até chegar a produzir músicas com sentido. Isto só ocorrerá se houver a ampliação do seu repertório e dos conhecimentos que já adquiriu até aquele momento sobre as notas musicais, que é através desses conhecimentos irá aprender a respeitar as ordens das notas musicais para que a produção de suas músicas seja bem sucedida.

Respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido o professor deve atuar - sempre - como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças. (Brito, 2003, p.45)

No processo musical é importante que as crianças saibam se relacionar com os sons e com o silêncio, sendo isto necessário para a construção do conhecimento.

(...) Esse processo se dá na interação com o meio, num ambiente de amor, afeto e respeito. Além disso, um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. (Brito, 2003, p. 46)

## 2.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música na educação infantil é utilizada como uma ferramenta que ajuda atender propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Ainda hoje há vestígios de uma concepção antiga de ensinamento da música onde ela é utilizada para a comemoração de festas do calendário escolar, com isso a música está sendo ensinada de forma mecânica não sendo adequada por não permitir que

haja qualidade no ensino e no conhecimento sonoro, os movimentos e os gestos trabalhados no ensino da música são repetitivos se tornando mecânicos.

(...) Consta-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical (...) (RCNEI, vol.3, 1998, p.47)

A forma de se trabalhar a música com as crianças vem sendo repensada, porém existe uma grande dificuldade por parte das instituições e dos educadores em se adaptar as novas técnicas de ensinar a música, pois os mesmos insistem em trabalhar a música por meio da reprodução e imitação, tratando a música como um produto pronto, que se aprende reproduzindo e não construindo conhecimentos da linguagem musical.

(...) Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (RCNEI, vol. 3, 1998, p.48)

Segundo o RCNEI deve-se trabalhar a música com crianças de zero a três anos de forma organizada para que a criança desenvolva as capacidades de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos por meio do brincar com a música, imitando, inventando e criando músicas.

Para trabalhar com crianças de quatro a seis anos o RCNEI diz que o mesmo trabalho realizado com as crianças de zero a três anos deve ser trabalhado, mas de uma forma mais aprofundada que ampliará e garantirá as oportunidades criando nas crianças a capacidade de explorar, interagir com os outros e ampliar seu repertório sobre o mundo, percebendo e expressando suas sensações, seus sentimentos e pensamentos usando a improvisação e interpretação musical.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, vol3, 1998, p.49)

De acordo com o RCNEI, os conteúdos que serão trabalhados na educação infantil devem respeitar o nível de desenvolvimento de cada criança e as diferenças

culturais, priorizando o desenvolvimento de comunicação e expressão por meio da linguagem musical.

É importante que no trabalho musical desenvolvido seja permitido que a criança explore os materiais e que tenha contato com obras musicais para ampliar seus conhecimentos em relação à linguagem musical como, por exemplo, sobre as qualidades dos sons e do silêncio.

Para o RCNEI o fazer musical é:

Uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do interprete. (RCNEI, vol3, 1998, p.57)

De acordo com o RCNEI a prática musical pode ser trabalhada de forma lúdica com crianças pequenas, pois contribuirá para o seu desenvolvimento, favorecendo a interação da criança com meio em que vive.

As crianças possuem necessidades de contato corporal e vínculo afetivo e pra suprir essas necessidades é importante que o educador brinque, dance e cante junto com as crianças, sem criar a estimulação de imitação gestual. O canto possui um papel importante, pois é através dele que a criança desenvolve a audição, quando cantam elas desenvolvem um repertório que trará condições que permitirá a criação e a comunicação por meio da linguagem musical.

Para o RCNEI é importante que se tome cuidado com os excessos de gestos e com as letras musicais muito complexas, pois isto irá atrapalhar a aprendizagem da criança. Onde ela abrirá mão de um dos elementos para realizar o outro prejudicando sua expressão musical e corporal. O RCNEI ressalta que é importante oferecer instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los sem limitação.

É importante que a música esteja presente nas atividades cotidianas das crianças pequenas, ela podem estar presente por meio de músicas eruditas, músicas populares, do cancionero infantil, etc., mas não deve ser utilizado o tempo todo, é importante que haja momentos em que o silêncio seja valorizado.

Para trabalhar a música com crianças de quatro a seis anos é necessário que se amplie o trabalho que já vinha sendo desenvolvido com as crianças de zero a três anos. Com as crianças de quatro a seis anos é importante trabalhar contextos que desenvolva a reflexão sobre a linguagem musical, onde ocorre o reconhecimento das características dos sons e do silêncio, desenvolvendo seus conhecimentos sobre altura, duração, intensidade e timbre.

Conforme o RCNEI para se trabalhar o musical é necessário que o gesto e o movimento corporal estejam ligados, pois é através dos gestos e do movimento vibratório que acontece o som.

É importante que se trabalhe com as crianças os jogos de improvisação disponibilizando a elas materiais variados que produzam sons. O educador também pode estimular seus alunos a criarem pequenas canções.

Na faixa etária dos quatro aos seis anos é importante que o fazer musical seja trabalhado de forma lúdica para que a criança se sinta à vontade no ambiente em que se encontra tornando-as capazes de prestar mais atenção e ouvir os sons que estão ao seu entorno, facilitando a aprendizagem da linguagem musical desenvolvendo nelas atitudes de respeito.

### 3. Reflexões

A música na educação infantil é uma das ferramentas mais importantes para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem da criança, através dela abre se muitos caminhos que facilita o ensino-aprendizagem. O ensino da música era algo que eu acreditava conhecer, por observar as professoras a trabalhar a música na educação infantil na creche em que trabalho como estagiária, mas eu estava totalmente enganada, após eu começar os estudos bibliográficos e as observações feitas no meu local de trabalho pude perceber que não conhecia corretamente como se trabalhar com a música.

As professoras que observei possuem muitos anos de educação, mas parecem não ter certeza de como trabalhar a música e de qual a dimensão da importância para o ensino-aprendizagem. Conforme o que pesquisei e estudei parece-me que os educadores trabalham de forma equivocada com a música, parece-me que basta colocar um cd no rádio e deixar tocando sem nenhum direcionamento. Vale frisar que há um pensamento corrente que é ainda mais preocupante: não utilizam o rádio por achar perda de tempo trabalhar música com as crianças pequenas.

O tempo de utilização do rádio na rotina semanal da creche que realizei a observação é de trinta minutos, uma vez por semana, ou seja, as crianças têm um contato curto com a música. Quando o rádio é utilizado por algumas professoras é para ensaiar as músicas para as apresentações das datas comemorativas como, por exemplo, dias das mães, festa junina e final de ano, o que está errado, pois o intuito da música não é trabalhar de forma mecânica e sim para desenvolver várias habilidades que ajudarão na aprendizagem como um todo.

Se o tempo de utilização do rádio é curto pode até não importar, pois é possível trabalhar atividades significativas mesmo com pouco tempo por pessoas treinadas, sem falar que mesmo sem o rádio há vários meios de se trabalhar a música com as crianças, mas percebo nas professoras que elas possuem medo do “novo”. Pode ser pelo fato de serem pessoas de mais idade e com mais tempo de educação. Melhor dizendo, torna-se mais difícil a adaptação aos novos métodos de ensinar, com isso preferem ficar no terreno conhecido. Trabalhar com a música de forma mecânica só para comemorar as datas do calendário escolar que são

importantes, pois é nesse momento que elas mostrarão aos pais as atividades que desenvolvem com as crianças no decorrer do ano, com isso acabam exigindo das crianças o que torna a música desestimulante e cansativa.

O processo decorrido nas aulas de música deveria ser suficiente para auxiliar na montagem das apresentações, assim perderia se menos tempo focando os ensaios para as apresentações das datas comemorativas não permitindo que os mesmos definissem o processo a ser percorrido no trabalho a ser desenvolvido com a música.

Quando entrei para trabalhar na creche achava lindos os ensaios, hoje tenho outro olhar a respeito da forma como a música é trabalhada, procuro ajudar as professoras a mudarem a forma de pensar e trabalhar, passando a elas o que aprendi e a importância que tem a música na educação infantil, mas é difícil são pessoas que estão vedadas para o “novo”, algumas tentativas até funcionam, mas se passa alguns dias e tudo volta a ser trabalhado do mesmo jeito, sem significados e de forma inadequada.

Existem alguns momentos que estou só com um grupo de crianças e é nesse momento que tento fazer a diferença, trabalho e ensino a música de forma mais prazerosa, que desperte interesse nos alunos e os resultados que obtenho são gratificantes, as crianças gostam tanto que quando me vêem pedem para repetir as brincadeiras e as músicas que canto e ensino para elas. Fico impressionada com a autonomia que o trabalho com a música gera nas crianças, elas ficam mais independentes.

Para se trabalhar a música há vários meios o rádio é apenas um deles, com o rádio podemos criar brincadeiras com as músicas, torna o ambiente mais prazeroso enquanto as crianças brincam ou dormem.

O trabalho com a música na educação infantil não é só pra enfeitar as festas, mas sim para que os alunos através da vivência com a música desenvolvam uma consciência crítica dos valores humanos atuando na sociedade como cidadãos conscientes, sem contar que é importante na construção da cidadania. Pensando em criar cidadãos autônomos como a repetição, pura e simples poderá ser eficiente?

A educação deve trabalhar conteúdos que desenvolvam nas crianças valores, habilidades cognitivas, a busca e descobertas levando os alunos através das reflexões aprenderem a sentir e interiorizar a música para depois fazer e criar.

A música deve ser trabalhada de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras para desenvolver nas crianças o sensorial/sensibilidade até chegar ao nível mental, onde as experiências adquiridas serão compreendidas. Trabalhar a música através de jogos ajuda no desenvolvimento do sensorio motor, trabalha as regras que ajuda na disciplina dos alunos.

Para se trabalhar a música na escola o professor tem que possuir uma visão reflexiva, para saber selecionar os conteúdos a serem trabalhados de acordo com o meio em que os alunos vivem. Os conteúdos musicais podem ser trabalhados por mês ou bimestre, através do rádio, de brinquedos musicais, da confecção de instrumentos musicais feitos pelos alunos entre outros meios.

O trabalho com música pode começar pelas datas importantes do nosso calendário como, por exemplo, o descobrimento do Brasil, dia do índio, festa junina, o mês das crianças, mas não se esgotar-se neles.

Para se trabalhar conteúdos relacionados ao descobrimento do Brasil ou o dia do índio, podemos utilizar de canções que falam sobre os índios, músicas que retratam costumes, as dança, e instrumentos musicais que poderão ser confeccionados pelos alunos com a orientação do professor. Já com o descobrimento do Brasil surgiram brincadeiras cantadas como: cantigas de roda, de ninar, etc. quanto ao trabalho com as brincadeiras musicais pode se utilizar brinquedos como: boneca de pano, pião, bola, etc.

Na festa junina da para trabalhar muitas coisas como: som, cor, dança, música, texto, adivinhações, confecções de enfeites e adereços, as parlendas. Todos esses elementos permitem a participação dos alunos gerando neles a autonomia e a criatividade, mesmo que não haja apresentação para os pais é importante trabalhar a música e seus complementos, pois ajudaram no desenvolvimento dos alunos.

No mês do folclore é interessante trazer para as crianças menores músicas, danças e trabalhar a confecção de instrumentos musicais, comidas e bebidas típicas e com os alunos maiores desenvolver neles a busca de elementos através de pesquisa.

No mês da independência do Brasil devemos trabalhar com o Hino Nacional para estimular as crianças desde pequenas a cantar, desenvolvendo nelas o patriotismo e a cidadania.

Já no mês das crianças da para trabalhar muitas atividades com música, por meio de brincadeiras musicais como: dança da cadeira, pula corda, etc. Incentivando a exploração e a criação de brinquedos que emitam sons. Não é necessário trabalhar canções, podemos propiciar as crianças objetos que produza sons e suas propriedades que desenvolverá a curiosidade quanto à altura, a intensidade, o timbre e a duração dos sons, a confecção de objetos sonoros e instrumentos musicais são umas das sugestões a serem utilizadas.

Para se trabalhar a música na educação não requer um profissional somente especialista em música e sim profissional dispostos a construir projetos educacionais onde o ensino da música esteja ligado às demais áreas do conhecimento, levando sempre em conta a importância da comunicação, da expressão do ser humano através de sua história e do seu modo de vida, onde o fazer musical torne os alunos pessoas que saibam conviver socialmente com respeito mútuo, trabalhando a organização pessoal entre os elementos que podem ser trabalhados.

Quando se trabalha de forma correta a música na educação, desenvolvemos nos alunos a coordenação motora, contribuimos para o desenvolvimento da linguagem oral- falada e cantada, além de estimular a sociabilidade e o respeito mútuo, e o espírito de organização, disciplina pessoal, linguagem gestual, despertando a consciência de si mesmo e do outro, ajudando no desenvolvimento da audição através do ouvir e do escutar.

Para se trabalhar a música com os alunos, nem sempre é necessário que o educador seja especialista na área, basta ele ter interesse em pesquisar, pois através de materiais bibliográficos é possível desenvolver atividades que ensinam a música e seus valores, por meio desses materiais o educador consegue enriquecer seus conhecimentos para transmiti-los de forma correta.

O trabalho com a música contribui para aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, ajuda no desenvolvimento da criança a partir do momento em que começa a ser gerada no ventre de sua mãe. Ela possui um papel muito importante na vida do ser humana, por isso a música deve ser transmitida de forma prazerosa para que a aprendizagem ocorra por meio dela.

Através dos estudos bibliográficos e das observações feitas, pude perceber que o ensino adequado da música só ocorre quando há interesse em ensina- lá, a música nos proporciona caminhos que facilita a aprendizagem, ensina valores, mas

para que isso funcione e aconteça precisamos estar abertos para o “novo”, ter cede de aprendizagem, ter vontade em buscar, criar e fazer acontecer.

## CONCLUSÃO

Ao ter a oportunidade de realizar a pesquisa de campo envolvendo os docentes de uma creche municipal e o estudo bibliográfico foi muito importante para o sucesso das aprendizagens significativas no meu processo de formação.

Através deste trabalho eu tive a oportunidade de me interar um pouco mais sobre a importância do trabalho com a música na educação infantil, e constatar que é possível se trabalhar com a música mesmo não sendo um professor com formação específica, afinal tudo depende da vontade do professor que precisa ser pesquisador e buscar o que não conhece para poder desenvolver com seus alunos um trabalho com qualidade.

Trabalhar à música com as crianças pequenas é de suma importância, pois através dela as crianças desenvolvem diversas capacidades, sendo capazes de criar um enriquecedor processo de aprendizagem, onde ela precisa vivenciá-lo para obter suas próprias experiências significativas.

Ao analisar o ensino da música constatei o quanto é necessário que haja um ambiente adequado para que a música possa ser trabalhada com os alunos, por meio de intervenções e mediação do professor que precisa sempre estar atento as necessidades dos alunos para saná-las.

Concluo o trabalho satisfeita com as respostas que encontrei e com tudo que aprendi através da busca para solucionar minhas dúvidas. Foi uma trajetória de muita aprendizagem que fez diferença na minha formação como docente e, por ser assim, saliento a necessidade e a importância de um número maior de pesquisas que envolvam a Pedagogia e a Música.

## REFERÊNCIAS

Brito, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003, 194 p.

Cascarani, Ana Paula. **Educação, Música e desenvolvimento humano**. São Paulo, 2008, 54 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.